

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2013-2017** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM ONZE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS** -----

----- **ATA NÚMERO CENTO E DEZANOVE** -----

----- Aos onze dias de outubro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos, vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo nono do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, para a realização da Primeira Sessão do Debate Temático subordinado ao tema “*A Economia na Cidade e o Trabalho*”. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Luisa Flores de Moura e Regedor, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Floresbela Mendes Pinto, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Luís Valente Pires, João Manuel Costa de Magalhães Pereira, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José António Nunes do Deserto Videira, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, José Roque Alexandre, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Maria Moura Alves Silva Almeida Saavedra, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Ferreira Pintão, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Filipe Mota Delgado Simões, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Igor Boal Roçadas, Patricia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço, Manuel de Oliveira Duarte, Sandra Cristina Andrade de Carvalho, Francisco Alves da Silva Ramos, Sara Diana de Campos Leiria Goulart de Medeiros, Ana Paula da Silva Viseu, Rosa Lourenço, Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo, Duarte Sapeira, Susana Maria da Costa Guimarães, Carla Rothes, João Diogo Santos Moura, Patrícia Caetano Barata, Nelson Pinto Antunes, Pedro Manuel Cunha da Silva Ribeiro e Ricardo Barbosa Santos. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----
----- António Modesto Fernandes Navarro, Davide Miguel Santos Amado, Fábio Martins Sousa, Miguel Tiago Crispim Rosado, Rodrigo Nuno Elias Gonçalves da Silva e Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo.-----
----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----
----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rosa Lourenço. --
----- André Nunes de Almeida Couto (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Duarte Sapeira.-----
----- Sofia de Oliveira Dias Figueiredo (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Penha de França, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Manuel de Oliveira Duarte. -----
----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Patrícia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço. -----
----- Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Carla Rothes.-----
----- Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----
----- Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Paula Viseu. -----
----- Sandra da Graça Lourenço Paulo (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Igor Boal Roçadas.-----
----- Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Ricardo Filipe Barbosa Santos. -----
----- Daniel da Conceição Gonçalves da Silva (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Pedro Manuel Cunha da Silva Ribeiro. -----
----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes. -----
----- Joaquim Fernandes Marques (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Patrícia Caetano Barata. -----
----- Deolinda Carvalho Machado (PCP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Romão da Conceição Bатуca Lavadinho. -----
----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Sara Goulart Medeiros.-----

----- José Manuel Marques Casimiro (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Francisco Alves.-----

----- Isabel Cristina Rua Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade.-----

----- Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia (CDS-PP), pelo período compreendido entre 10 de outubro e 4 de novembro de 2016, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal João Diogo Santos Moura.-----

----- Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta (IND), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo. ----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vice Presidente Duarte Cordeiro e pela Senhora Vereadora Paula Marques.-----

----- Estiveram, ainda, presentes os Senhores Vereadores da oposição: Carlos Moura, Orísia Roque e Alexandra Duarte.-----

ABERTURA DOS TRABALHOS

1ª SESSÃO

-----“A Economia na Cidade e o Trabalho – Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa”-----

----- O debate foi moderado pelo Senhor Primeiro-secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, o Senhor Deputado Municipal Rui Paulo Figueiredo, com o apoio do Senhor Deputado Municipal Carlos da Silva Santos, Presidente da 2ª Comissão Permanente de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização, e o Senhor Deputado Municipal Romão Batuca Lavadinho, Representante do Grupo Municipal do Partido Comunista Português.-----

----- Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados: o **Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Senhor Vereador Duarte Cordeiro**; o **Senhor Francisco Vala**, Coordenador do Gabinete das Estatísticas Territoriais do INE – Instituto Nacional de Estatística; a **Senhora Ana Elisa Santos**, Diretora do Serviço de Emprego de Lisboa; o **Senhor Libério Domingues**, Dirigente da CGTP-IN – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional; o **Senhor Carlos Alves**, Dirigente da UGT – União Geral dos Trabalhadores; o **Senhor Nuno Byscaia**, Diretor Adjunto do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio Laborais da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa; e o **Senhor José Castro Caldas**, Investigador do CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.-----

-----Foram nomeadas para relatoras da primeira sessão a Senhora Deputada Municipal Carla Madeira, Representante do Grupo Municipal do Partido Socialista, e a Senhora Deputada Municipal Luísa Aldim, Representante do Grupo Municipal do CDS-PP. ----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção inicial:-----

----- “Boa tarde a todas e a todos. Bem-vindos a este Debate Temático denominado “A Economia na Cidade e o Trabalho”.-----

----- Nós estávamos a dar, aqui, um compasso de espera, esperando pelo Vereador Duarte Cordeiro que esperamos que esteja a chegar a todo o momento.-----

----- Já temos connosco os restantes oradores convidados do 1º Painel. Temos também na plateia, alguns representantes, quer de associações, quer a título individual, que foram, também, convidados para, se assim o entender, usar da palavra e, portanto, as inscrições vão correndo ao sabor das diferentes intervenções, aqui, na mesa à minha esquerda. Antes de mais nada, também, fazer um registo e dar uma nota que o Bloco de Esquerda, através do seu líder, o Deputado Municipal Ricardo Robles apresentou um voto de pesar pelo falecimento de Mário Wilson. Naturalmente, esta é a primeira sessão da Assembleia posterior à apresentação do voto e, por isso, estou a anunciar para ficar registado na transcrição magnética da ata desta sessão, mas também, como é habitual, será votado na sessão da Assembleia Municipal de hoje a oito dias, nos trabalhos normais e, também, na hora normal, pelas quinze horas, de hoje a oito dias.--

----- Nós, como podem perceber, temos uma mesa composta por mim, em substituição da Presidente Helena Roseta, enquanto Primeiro-secretário, temos também connosco, o Presidente da 2ª Comissão Permanente, o Carlos Silva Santos, e o Deputado do Partido Comunista Português, uma vez que foi o PCP o proponente deste debate que, depois, foi consensualizado e burilado na sua forma e na Conferência de Representantes, o Romão Lavadinho. -----

----- Enquanto oradores deste painel, nós temos Francisco Vala, Coordenador do Gabinete de Estatísticas Territoriais, do INE, Ana Elisa Santos, Diretora de Serviço de Emprego de Lisboa, Libério Domingues, Dirigente da CGTP-IN, Carlos Alves, Dirigente da UGT, Nuno Byscaia Diretor-adjunto do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio Laborais da CIP, José Castro Caldas, Investigador do CES, e Duarte Cordeiro, que acabou de se juntar a nós, como vêm, eu não estava a enganar, estava mesmo a chegar, e Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Cada um deles terá oito minutos e dado o número de oradores, vou tentar fazer a missão impopular de tentar, pelo menos, que estejam, aqui, a cumprir o tempo, a Ana Elisa já se está a rir porque tem uma apresentação de oito slides, e eu já lhe disse para tentar ter um minuto para cada slide, depois, temos um período de intervenção do Público, quer a associações, ou membros a título individual que tenham sido convidados, depois das intervenções do público, intervenções das forças políticas representadas na Assembleia Municipal de Lisboa, que também hoje nós temos os meios de comunicação entre os Grupos Municipais e a Mesa, também devem fazer as suas inscrições na mesa que está à esquerda do palco. -----

----- E, portanto, começávamos por dar a palavra a Francisco Vala.” -----

----- 1º PAINEL -----

----- CONVIDADOS INSTITUCIONAIS -----

----- O Senhor Francisco Vala na qualidade de Coordenador do gabinete das Estatísticas Territoriais do INE, fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante). -----

----- “Antes de mais, muito boa tarde a todos. Agradecer o convite que foi endereçado ao INE, em nome da Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Dr.ª Alda de Carvalho, cumprimentar os restantes membros da Mesa, os Senhores Deputados da

Assembleia Municipal, e todos os presentes, tive conhecimento de que esta é uma sessão aberta de debate. -----

----- Os dados que eu vou apresentar são provenientes de diferentes fontes de operações estatísticas realizadas no âmbito do sistema estatístico nacional e, portanto, a larga maioria desta informação está disponível, quer no portal do INE, quer nos anuários estatísticos regionais, em particular, no Anuário Estatístico da Região de Lisboa. -----

----- Na leitura dos dados, isto é uma breve introdução, é fundamental ter em conta a meta informação que está associada a cada um dos números que vos vou dar, e esses aspetos, apesar de serem extremamente relevantes, dado o tempo que vou ter e a advertência que já foi feita pelo Presidente da Mesa, esses aspetos ficarão certamente abordados de forma incompleta, na minha exposição. -----

----- Uma outra nota sobre a apresentação, visto que a análise da economia da cidade e os processos de transformação, não deve ser descontextualizada dos processos que ocorrem, quer na Área Metropolitana de Lisboa, quer no país, quer dizer, eu que sou geógrafo, no limite, podemos ir em termos de escala, por aqui fora e, portanto, eu procurarei ter sempre como referencial aquilo que se passa, quer na Área Metropolitana de Lisboa, quer no país, apesar, de poder passar com menos intensidade, as notas que tenho sobre cada um dos indicadores. -----

----- Então, a minha apresentação está estruturada, numa primeira parte, sobre a dinâmica populacional, depois, farei uma breve apresentação de um conjunto de indicadores macroeconómicos ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, com dados das contas nacionais e do inquérito ao emprego e, depois, uma breve aproximação àquilo que é o tecido empresarial e às formas como podemos olhar para os dados das empresas e, finalmente, breves notas sobre o mercado de trabalho dentro da cidade com base na informação dos quadros de pessoal. -----

----- Começar, justamente, pela dinâmica populacional e dizer que o crescimento da população, quer em Portugal, quer na área Metropolitana foi positivo nas últimas duas décadas, e estou a ler dados censitários e, apesar disso, quer em Portugal este ritmo de crescimento tornou-se menos acentuado, na última década. Estes dados contrastam de forma significativa com aquilo que é o ritmo de crescimento da população em Lisboa, que é de decréscimo, apesar deste decréscimo, na última década, ter-se atenuado. -----

----- A Área Metropolitana, a população residente na área Metropolitana cresce, e cresce no mapa que vos apresento, estão representados a encarnado as áreas com maior nível de crescimento, e a azul as áreas em que houve diminuição de população e, portanto, o que verificamos é que há uma coroa mais periférica que se distingue daquilo que foi a dinâmica entre 1991 e 2001, e a dinâmica entre 2001 e 2011, alarga e, portanto, tem sobretudo incidência sobre uma coroa mais periférica. -----

----- Quando olhámos para a Cidade de Lisboa, verificamos que num contexto de diminuição da população, a maior parte das áreas são da perda de população, apesar de haverem áreas, pontualmente e dispersas dentro da cidade, onde o comportamento da população é positivo, nomeadamente, na área oriental da cidade. -----

----- Dar, ainda, uma nota sobre o processo de envelhecimento da população, e é sabido que a cidade tem uma população com 65, ou mais anos, em proporção elevada. Essa proporção é claramente acima daquilo que se passa na Área Metropolitana de Lisboa, é acima daquilo que se passa no país, apesar disso, na última década, no período entre 2001 e 2011, este aumento que se vinha verificando de décadas anteriores, torna-se menos acentuado. Do mesmo modo, podemos olhar para o índice de renovação da população, em idade ativa, que é um indicador demográfico mas importante enquanto fator de competitividade para a própria cidade, admitindo que que, a cidade pode utilizar estes recursos, e aquilo que se passa de forma generalizada, quer no país, quer na Área Metropolitana, quer na cidade, e de forma mais acentuada na cidade, é que este índice de renovação da população em idade ativa tem vindo a diminuir. Este índice de renovação da população em idade ativa faz a relação entre a população em idade potencial para entrar no mercado de trabalho, e a população a que está a idade potencial de sair do mercado de trabalho. Ora, se a população em idade de entrar fosse maior, então teríamos um índice de renovação com valor superior a cem, situação que não acontece em nenhum dos contextos analisados.-----

----- Passar, agora, para a dinâmica do emprego, mantendo a leitura com os dados censitários, aquilo que verificamos, aqui em Lisboa, entre 1991 e 2001, o emprego aumentou, o emprego aumentou na cidade, aumentou na Área Metropolitana de Lisboa e aumentou em Portugal, aumentou de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e na última década, isto é, no período intercensitário, entre 2001 e 2011, o volume de emprego diminuiu, e diminuiu de forma transversal aos três contextos, e está, certamente, também, associado ao contexto de crise.-----

----- Dizer, ainda, e falava, há pouco, com um colega sobre o emprego diminuí, mas num contexto de diminuição de emprego, entre 2001 e 2011, aquilo que se passa é que a proporção dos postos de trabalho ocupados por pessoas não residentes, isto é, pessoas que se mexem todos os dias, que se movem todos os dias, para vir trabalhar à cidade tem vindo, sucessivamente, a aumentar. Esta proporção era de 56,1, em 1991, passou para 63,5, em 2001, e para 64,7, em 2011.-----

----- Uma breve nota sobre o desempenho económico com base nos dados do inquérito ao emprego, a taxa de atividade na Área Metropolitana tem valores muito próximos daqueles que se registam, em Portugal, e a taxa de desemprego, o que temos é a evolução entre o primeiro trimestre de 2011, e o quarto trimestre de 2015, atingiu um valor máximo, durante este período, no primeiro trimestre de 2013, e foi de 19,5 na Área Metropolitana de Lisboa. No quarto trimestre de 2015, a taxa de desemprego na Área Metropolitana foi estimada em 12,5, ainda assim, acima do valor médio nacional.-----

----- Dizer-vos, ainda, mantendo o contexto da Área Metropolitana, porque ela é importante, ela é fundamental para entendermos aquilo que se passa dentro da cidade dizer que, em 2014, a Área Metropolitana apresentava o PIB *per capita* mais elevado as nossas regiões mais pequenas para efeitos de comparação com o *Eurostat*, e este valor, o valor do PIB *per capita* situava-se 37 pontos percentuais acima daquilo que é a média nacional, e 7 pontos percentuais acima da média da União Europeia, a 28

países. O PIB da área Metropolitana representava, no valor do país, 37%, e a uma aproximação à taxa de investimento, a relação é possível com os dados das contas regionais entre a formação bruta de capital fixo e o valor acrescentado bruto, era inferior à média do país na Área Metropolitana, que era de 16.8. -----

----- Podemos olhar, também, para aquilo que se passa na economia da cidade através dos dados das empresas, e podemos vê-lo, fazê-lo de duas formas, por um lado, através do valor acrescentado bruto pela sede das empresas que o capital de empresarial que a cidade tem e, por outro lado, podemos fazê-lo, olhando para o pessoal ao serviço, isto é, o emprego, e não por localização da sede, mas por localização dos estabelecimentos. Se o fizermos da primeira forma, a economia da cidade, isto é, através das sedes das empresas e com base no valor acrescentado bruto, a economia da cidade destaca-se face Área Metropolitana, sobretudo, através de duas áreas; a eletricidade e as atividades de informação e comunicação. Se mudarmos a perspetiva, e olharmos através do pessoal ao serviço e, para além daquelas duas secções da atividade económica, destacam-se, também, as atividades administrativas e dos serviços de apoio e as atividades de consultoria científicas e técnicas similares e, portanto, isto deve-nos fazer refletir sobre, por um lado, aquilo que é o tecido empresarial e aquilo que é a estrutura de emprego por atividades económicas e as várias formas com que podemos olhar para a cidade. -----

----- Uma última nota, dar relevância à proporção de população com ensino superior completo na Cidade de Lisboa que é manifestamente superior àquilo que se passa na Área Metropolitana e no país, e o mesmo se passa com aquilo que são as profissões mais valorizadas, isto é, as profissões dos cargos dirigentes e das atividades intelectuais e científicas. -----

----- O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem é superior na cidade, sistematicamente superior e torna-se mais elevados face àquilo que é a média do país quando estamos perante níveis de habilitação mais elevados, e terminava, Senhor Presidente, aqui, a minha apresentação que pretende constituir, pretende lançar um conjunto de dados para o debate. Obviamente, que são números, nós podemos olhá-los sempre com diferentes perspetivas por um lado e, por outro lado, são estes os números que eu escolhi, mas poderiam ser, eventualmente, outros. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pela intervenção. -----

----- Para aqueles que na assistência me iam sinalizando, nós estávamos a contabilizar o tempo, mas fazendo uma gestão com as inscrições de que temos conhecimento, deixámos o orador prosseguir até aos onze minutos, não só porque enriquece o debate, mas também para que suscite esse mesmo debate. -----

----- Há um ponto importante, e até para os oradores que se seguem, na linha do que é habitual na Assembleia Municipal de Lisboa, mesmo que a apresentação oral seja pouco mais sintética, todos os documentos escritos serão, depois, disponibilizados no *site*, ficam no acervo, em termos de documentação deste debate, são um anexo às

conclusões e, portanto, não se vai perder nada da intervenção, e isto vale não só para os oradores que estão aqui na mesa, mas para todos aqueles que se vão inscrever, ou que já se tenham inscrito, sempre que tiverem documentos escritos ou de suporte à intervenção podem deixá-los com os serviços que eles depois serão colocados no *site* da Assembleia Municipal de Lisboa, normalmente, na sua versão *Debater Lisboa*. -----

----- A oradora seguinte é a Ana Elisa Santos, Diretora de Serviço de Emprego de Lisboa. -----

----- Também os oito minutos com a mesma tolerância.”-----

----- **A Senhora Ana Elisa Santos** na qualidade de Diretora do Serviço de Emprego de Lisboa, fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante).-----

----- “Muito boa tarde a todas e a todos. -----

----- Queria agradecer o convite da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa em nome do Senhor Presidente do Instituto de Emprego, e agradecer, também, ao Rui Paulo este convite. -----

----- Ora, eu sou Diretora não do Serviço de Emprego, mas do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, que está inserido na Área Metropolitana de Lisboa, como sabem, compreendendo três serviços; o Serviço de Emprego de Picoas, o Serviço de Emprego de Benfica e o Serviço de Formação, em Alcântara. Como sabem o Centro de Emprego e Formação de Lisboa houve uma agregação, há pouco tempo, onde encerrou um Serviço de Emprego do Conde Redondo e o de Alcântara, onde está tudo, agora, abrangido num Supracentro. Em Lisboa, realmente se concentra o maior número de utentes inscritos, apenas, numa unidade orgânica a nível nacional, exigindo realmente a este centro de emprego, uma capacidade de resposta efetiva. -----

----- Iria começar por falar, porque foi o que o pediram, foram a números, também, uma caracterização da Cidade de Lisboa e os números de desemprego, iria começar com este mapa que nos dá uma breve caracterização do desemprego por tempo de inscrição e, ao mesmo tempo, por género, e como podemos verificar num total de 26141 inscritos, repartido entre a 50,6% de homens e 49,4% de mulheres. Observamos que 51,5% estão inscritos, há menos de doze meses, há menos de um ano, e 48,5% há mais de doze meses, ou seja, desempregados de longa duração. -----

----- A situação, aqui, na Cidade de Lisboa inverte a situação nacional e da própria região de Lisboa e Vale do Tejo. Efetivamente, na região de Lisboa e Vale do Tejo, temos menos homens e mais mulheres no desemprego porque, efetivamente, as mulheres são a mais vulneráveis, sujeitando-se, quando procuram emprego, a qualquer tipo de emprego, recorrendo, por vezes, a ofertas com baixos salários como é a ofertas de emprego nas áreas de serviços pessoais. -----

----- Depois, temos, aqui, um mapa que é a caracterização do desemprego por situação face à procura de emprego. Podemos observar, neste mapa, que relativamente à situação face à procura de emprego, temos no nosso ficheiro 87,7% de desempregados à procura de novo emprego, e só 12,3% de desempregados à procura do primeiro emprego, o que perfaz 3217 pessoas. -----

----- Aqui temos uma breve caracterização, também, de Lisboa por grupo etário e género, e verificamos que a estrutura do desemprego revela uma predominância na Cidade de Lisboa de escalões etários elevados, em que o intervalo entre os 35 e 54 anos representa 46,9%, e com mais de 55 anos, 23,1% do total de desempregados. -----

----- Aqui temos um mapa das habilitações literárias e se atendermos a estes níveis habilitacionais, verifica-se que cerca de 53,2% do total de desempregados inscritos, tem até ao 3º ciclo, o que demonstra um baixo nível de escolaridade do ficheiro de utentes, encontrando-se 22,7% com o secundário e 24,1% com ensino superior. No ensino superior, podemos ver que se verifica uma grande discrepância entre homens e mulheres, temos uma percentagem de mulheres com ensino superior de 59,4%, e de homens de 40,6%. -----

----- No que concerne ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa podemos destacar as seguintes áreas de profissões de desemprego registado. Temos a área dos serviços, onde poderemos, também, observar que existem muito mais mulheres inscritas nesta área, que é a área da limpeza, os serviços pessoais, familiares. Temos, também, o comércio, a restauração e a hotelaria, e a área administrativa que, também, podemos verificar com muito mais mulheres inscritas. Onde verifica mais homens inscritos, como podemos observar, também, é nos motoristas em que realmente, mulheres só estão inscritas dezanove como motoristas. -----

----- As ofertas de emprego que nós temos registadas por atividade económica prevalecem nas atividades de consultoria, de gestão informática, contabilidade, o que seja. Depois seguem-se, também, as empresas de trabalho temporário, temos muitas ofertas das empresas de trabalho temporário, ofertas de emprego, também, na área da restauração, construção de edifícios, atividades de segurança privada, entre outras, como podemos observar. -----

----- E depois, para dar uma abrangência final dos desempregados que temos inscritos e abrangidos em algumas medidas de emprego e, também, de formação profissional, podemos observar que temos 5281 desempregados abrangidos em estágios emprego, na aprendizagem temos 2039, cursos de aprendizagem são para jovens a que têm o 9º ano e que depois saem do 12º ano já com uma profissão. Temos a educação formação de adultos que é dupla certificação, também, de adultos que temos neste momento, 1239 abrangidos, e a formação modular de 2201. A formação modular é um instrumento que, realmente, constitui uma segunda oportunidade para os desempregados que temos escritos, porque faz com que haja um ajustamento muito mais fidedigno das necessidades do mercado de trabalho e aumenta, também, a empregabilidade destes desempregados que estão inscritos no centro de emprego. -----

----- Para terminar, queria dizer que realmente existe uma necessidade de proceder a uma clara identificação das efetivas necessidades do mercado de emprego e das empresas que compõem o tecido empresarial da área de intervenção, ou seja, na cidade de Lisboa, e onde precisamos de um apoio claro de todas as autarquias e das empresas da cidade. Penso que, para que o serviço público de emprego ofereça uns serviços que potencie a ativação dos desempregados, este conhecimento prévio de todo um mercado de emprego seria muito mais eficaz. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado eu, e ainda por cima, só utilizou nove minutos, portanto, foi quase mesmo um minuto por slide. -----

----- É também, uma boa altura para vos transmitir que as Deputadas Relatoras em linha como é habitual nestes debates, são as Deputadas Carla Madeira, do Grupo Municipal do Partido Socialista, e a Deputada Luísa Aldim, do Grupo Municipal do CDS-PP. -----

----- E dou a palavra ao terceiro orador Libério Domingues, dirigente da CGTP-IN.”-----

----- **O Senhor Libério Domingues** na qualidade de Dirigente da CGTP-IN, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito de boa tarde a todos e a todas. -----

----- Quero, também, por começar por agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, o convite que me dirigiu para, em representação da União dos Sindicatos de Lisboa, a CGTP Intersindical Nacional, participar como orador, neste debate, e queria saudar, também, a Assembleia Municipal de Lisboa pela sua organização. Saudamos, particularmente, pela temática escolhida e a associação que é feita entre a economia na cidade e o trabalho já que, em nosso entender, as questões do trabalho e a sua dignidade, a qualificação e a valorização dos trabalhadores são indissociáveis da prestação da economia e do seu desenvolvimento, seja na região, seja no país, seja na Cidade de Lisboa. -----

----- Independentemente das diferentes formas de análise e de entendimento, naturalmente, existem sobre a matéria em apreço, consideramos muito importante a sua discussão em espaços com a dignidade desta assembleia e a centralidade e visibilidade que a mesma lhe confere. Para nós qualquer diagnóstico sobre a situação da economia na cidade e as suas implicações ao nível social e, concretamente, no mundo trabalho na vida dos trabalhadores, não pode desligar-se do que têm sido as opções e as políticas seguidas no nosso país, nos últimos anos. Dos impactos da crise e, particularmente, dos impactos das políticas austeritárias que resultaram, e resultam, da aplicação dos planos de estabilidade e crescimento do Memorando da *Troika*, do tratado orçamental, ou do Pacto de Estabilidade e cujas consequências se traduzem no aumento das desigualdades e no empobrecimento da generalidade da população do país e particularmente Lisboa. -----

----- Nesta intervenção, procurarei, ainda, com a brevidade que se impõe, introduzir alguns tópicos de diagnóstico e de resposta, que consideramos serem essenciais para falarmos da cidade, da sua economia e do Trabalho. -----

----- Temos assistido ao acentuar de uma linha desvalorização do trabalho com o intuito da sua utilização para ganhar vantagem competitiva, tal tem significado uma fortíssima pressão sobre os salários para o abaixamento das condições de trabalho e a constante promoção da desregulamentação laboral. A qualidade das relações industriais e a contratação coletiva tem está sob constante ameaça, procurando-se o seu desmantelamento através de seu enfraquecimento e fragmentação. Como

consequência, a par do desemprego, a precariedade agrava-se, a qualidade do emprego é constantemente posta em causa. Cresce a insegurança e a instabilidade ao mesmo tempo que crescem as atividades sem qualquer tipo de enquadramento contratual legal. Cresce o número de trabalhadores pobres e daqueles que estão submetidos a verdadeiras condições de escravatura. Na Cidade de Lisboa, perto de um terço dos seus trabalhadores estão em situação precária, e sete em cada dez jovens trabalhadores estão no mercado de trabalho com contrato precário. -----

----- No atual contexto económico e laboral, o trabalho deixou de ser suficiente para suportar uma vida digna a um número cada vez mais crescente de trabalhadores e das suas famílias, apesar de terem trabalho, 10% dos trabalhadores vivem em estado de pobreza. A incerteza crescente no âmbito laboral, afeta as vidas pessoais e sociais dos que vive e trabalha na cidade capital e, nomeadamente, das gerações mais novas, as consequências do desemprego e da precariedade não se circunscrevem à questão laboral, antes se expandindo para as várias dimensões e setores da vida, refletindo-se num conjunto de incertezas, dificuldades e receios. -----

----- Temos a geração mais qualificada de sempre, uma grande fatia dela, tendo feito os seus estudos na Cidade de Lisboa, e que não encontra lugar no mercado de trabalho, que continua sem querer, nem saber, criar emprego de qualidade. É urgente e comercial olhar para a integração dos jovens no mercado de trabalho, o mais depressa possível. -----

----- A economia da nossa cidade tem que estar à altura do desafio de fixar os jovens, de gerar trabalho e, nomeadamente, trabalho digno para todas e todos. A economia tem de proporcionar o futuro das novas gerações. -----

----- Vivem menos de seiscentas mil pessoas na cidade de Lisboa. Mas, diariamente, o número dos seus utilizadores cresce em mais de 70%, fruto dos movimentos pendulares de casa/trabalho, casa/escola. Cerca de quatrocentas e vinte e cinco mil pessoas entram, diariamente, na nossa cidade. Lisboa é uma região onde se localiza os centros de decisão económica do país, representa cerca de 37% do PIB nacional e emprega cerca de um milhão e trezentas mil pessoas, 29% do emprego do país, manifestando uma produtividade aparente do trabalho, 1,3 vezes superior à do país. A este propósito, pensemos, por exemplo, no turismo na nossa cidade, que efeitos tem tido o crescimento desta atividade ao nível da criação de emprego e da sua qualidade. -

----- Todos os dias nos chegam queixas relativas a este setor de atividade, onde imperam os baixos salários, a multiplicidade contratos atípicos, quando os há, as constantes ilegalidades e exploração. As pessoas que intervêm e decidem politicamente na nossa cidade, não podem fechar os olhos e cruzar os braços perante a atividade crescentemente geradora de riqueza e que não tem qualquer preocupação, por um lado, com a qualidade do serviço prestado, diretamente relacionada com a qualidade do emprego e das condições de trabalho, por outro com a própria coesão social da cidade. -----

----- Neste sentido, lembrar que é fundamental pensar o futuro da nossa cidade, conciliando o crescimento económico com o progresso social. Projetar o futuro da cidade e da sua economia implica, também, dar resposta e contrariar os riscos e as

vulnerabilidades sociais agravadas pela crise e pelas denominadas políticas de ajustamento de cariz autoritário, nomeadamente, os riscos associados ao desemprego, à precariedade, à redução do rendimento disponível, ao aumento das situações de pobreza e à diminuição da proteção social. -----

----- Nesse sentido, é fundamental dar resposta ao retrocesso nos rendimentos das famílias e ao alargamento do fosso entre os mais ricos e os mais pobres. É necessário valorizar a negociação coletiva enquanto fator de progresso social de recuperação e profundamente direitos laborais, de redução das desigualdades e promoção da coesão social. -----

----- Em nosso entender, a valorização do trabalho e o futuro de Lisboa tem que passar pela valorização e dignificação do trabalho e de os seus trabalhadores, Lisboa é cada vez mais uma cidade de serviços que varreu a atividade produtiva do seu território. Mais de 90% das empresas e do emprego, na nossa cidade, assentam no comércio e serviços. -----

----- Durante anos a fio, sucessivas políticas promoveram o desmantelamento da atividade produtiva e, particularmente, da nossa cidade, promovendo autênticos crimes contra a economia e, também, contra a capacidade produtiva e a soberania do nosso país. O encerramento de empresas e despedimentos coletivos têm-se sucedido, se apenas considerarmos o período de crise e da *Troika*, no nosso país, entre 2011/2015, mais de dez mil trabalhadores da cidade de Lisboa foram alvo de despedimentos coletivos, constituindo mais de metade dos despedimentos realizados, no total do distrito de Lisboa. Entre 2010 e 2014, o número de empresas na cidade situadas no denominado setor produtivo, diminuiu 15,2%, 15,2%. Por outro lado, nascem muitas empresas na nossa capital, mas morrem, também, muitas empresas, a cidade de Lisboa tem uma taxa de sobrevivência de empresas inferior nacional, sendo que quase metade das empresas criadas, não sobrevivem passados dois anos. -----

----- Precisamos de inverter este ciclo, o futuro do nosso país passará, em grande medida, por conseguir produzir mais e melhor e Lisboa pode dar aqui um contributo muito importante, uma cidade de Lisboa de ponta não tem de ser incompatível com uma cidade que produz e que aposta na indústria. Pelo contrário, Lisboa só tem a ganhar em voltar a dar espaço à produção, a uma indústria que deve ser moderna e não poluente, geradora de emprego e riqueza, fator essencial para a sustentabilidade da economia e desenvolvimento da nossa cidade. -----

----- E como diz o povo, não se fazem omeletas sem ovos, não se tem uma cidade com viabilidade e sustentabilidade económica sem se cuidar da criação de emprego de qualidade, sem se cuidar das pessoas e da coesão social. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Tem, agora, a palavra Carlos Alves, Dirigente da UGT. -----

----- E agradecer, também, ao Libério Domingues pelo quase rigoroso cumprimento do tempo. Mas foi bastante bom.” -----

----- **O Senhor Carlos Alves** na qualidade de Dirigente da UGT, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Queria, antes de mais, agradecer em nome da UGT o convite da Câmara Municipal de Lisboa para estar presente neste debate temático, um debate temático que achamos que assume total pertinência, associando a economia da cidade e o trabalho, atendendo a que as cidades e o trabalho são porventura dois aspetos que assumem uma centralidade, sem par, nas nossas vidas. E, portanto, os pontos em que se tocam são muitos e diversos e há fatores da economia da cidade que interferem negativa e positivamente no trabalho, e poderia explorar, aqui, muitos deles, mas porventura podemos agarrar em alguns daqueles mais classicamente sinalizam quando se fala deste tema; o rendimento, os custos, as infraestruturas e, nomeadamente, aqui, nas infraestruturas, um aspeto mais específico, o dos transportes. -----

----- Apesar de todos os problemas que nós sabemos que o mercado de trabalho evidência, a precariedade, temos consciência de que a prioridade é extremamente elevada, os salários têm vindo a baixar, a média salarial tem vindo a baixar, a qualidade do emprego sofreu muito nos últimos anos, mas o que é um facto é que, apesar de tudo, as cidades continuam a ser um polo de atratividade, não só pelo volume de emprego que geram, mas até pela qualidade do emprego que vão gerando, até os rendimentos são, em regra, mais altos nas cidades do que são no resto do território. Mas esta atratividade das cidades não deixa de merecer um reverso da medalha, é que também os custos viver na cidade, nomeadamente, os custos da habitação, porventura o custo o que mais pesa no orçamento mensal, são também elevados. Este é um problema que não deixa de colocar desafios a qualquer pessoa que esteja preocupada com a economia da cidade, e que faça a gestão da cidade, porque quando os rendimentos e os custos se desequilibram, haverá sempre uma tendência para os trabalhadores saírem para às periferias da cidade, colocando problemas acrescidos, nomeadamente, de coesão social. E levanta um outro problema que é a necessidade de haver uma rede de transportes, não só dentro da cidade, mas de e para a cidade que, também, do ponto de vista de gestão, não será sempre muito fácil.

----- Por outro lado, as cidades continuam a ser polos de atratividade, porque têm um conjunto de infraestruturas, desde, escolas, centros de formação, creches, jardins-de-infância, apoio a idosos, que não têm par no resto do território e, portanto, tudo o que tem a ver com a evolução de carreira, a progressão profissional, conhece na cidade uma abertura diferente daquilo que conhece noutros pontos desse mesmo território. ----

----- Agora, também, temos que ter em conta uma coisa é que, conforme se viu, muitas das profissões mais especializadas e mais qualificadas, também, estão centradas na cidade o que faz com que a aposta na formação, na educação, na cidade seja, particularmente, importante, porque o trabalhador tem que ter uma educação e uma formação maiores e cada vez mais especializadas para ter um maior retorno em termos de rendimentos. -----

----- No que toca à questão das infraestruturas, penso que não tenho que me alongar muito, nomeadamente, quando falamos da rede de transportes percebemos os

impactos que isto tem nas múltiplas dimensões da vida dos trabalhadores, em que aquela que porventura, será a mais notória, será a conciliação entre a vida familiar e profissional. Estes fatores são todos eles presentes em Lisboa. -----

----- Eu não vou estar a alongar-me muito, porque já foram dados vários dados estatísticos, mas começamos por ver que o rendimento e o poder de compra são superiores à média do país, em Lisboa, o preço da habitação é muito superior à média nacional, em cerca de quase 200 euros, o valor médio dos prédios é 10 vezes superior à da média nacional, mas, por outro lado, a taxa de empregabilidade é superior, ainda que marginalmente, a taxa de natalidade é menor, ainda que marginalmente, mas a taxa de desemprego, também, é superior, em Lisboa, do que, no resto do país se bem que, aqui, também, deva dizer que Lisboa e o resto das cidades, são um pouco vítimas do seu sucesso. -----

----- O facto de haver universidades em Lisboa, o número de jovens licenciados estão concentrados, aqui, como tem perspectivas maiores de emprego na cidade de Lisboa, concentram-se, aqui, na expectativa de ter um emprego que, mais dificilmente, terão noutras zonas do país, que faz com que este número, também, surja um pouco inflacionados e virtude do sucesso da cidade em atrair para si as pessoas e concentrar em si um conjunto de estruturas que, noutros sítios não existem. -----

----- Um fator que não deixa de preocupar é o tempo médio de deslocação de e para o trabalho que, em Lisboa, é superior, não muito, mas é superior ao da média nacional e depois um fator de natureza um pouco mais sociológica e que se sente quando falamos com os trabalhadores a que todos os dias se dirigem aos nossos sindicatos, e que tem a ver com o facto das relações, a fragilização da rede familiar e de vizinhança que, na cidade, é muito mais reduzida do que a noutras regiões do país. -----

----- Muitos destes fatores não dependem, simplesmente, da Câmara Municipal, estamos a falar de políticas que têm, muitas delas, um âmbito nacional, tem a ver com o poder central, tem a ver com as autarquias, também, mas tem a ver com as autarquias a funcionar entre si, e neste aspeto acho que as comunidades intermunicipais têm feito um bom trabalho no sentido de, cada vez mais, articularem as suas competências no seu âmbito territorial, de forma a colmatar alguns de alguns dos problemas. De qualquer maneira, naturalmente, as autarquias, também, enfrentam desafios acrescidos, pelo facto de haver um novo leque de competências que lhe está a ser acometido na área da educação, na área dos transportes, e a UGT espera, muito sinceramente, e tem alguma expectativa em relação a este movimento que se está a verificar, de que isto venha a aproximar os serviços dos cidadãos. Esperemos que seja esse o caso, e que a Câmara Municipal de Lisboa tenha em atenção este facto. -----

----- Mas de qualquer maneira, aquilo que se sente, muitas vezes, é que a intervenção quando se fala da economia cidades, está muito centrada, e continua muito centrada, na atratividade das atividades económicas e temos, aqui, que de facto, não esquecer que a economia da cidade, também, é para lidar com aquilo que são os problemas dos cidadãos e dos trabalhadores, especialmente, os problemas que emergem do tecido social das cidades e que são, de facto, muito complexos. Mas também, não são só os poderes públicos que têm competências nesta matéria, os próprios empregadores, os

sindicatos, através da negociação coletiva, através do diálogo social, através de iniciativas, até responsabilidade social, têm, também, aqui, uma responsabilidade muito específico, que não temos que descurar e, portanto, não é uma questão de dizer simplesmente que gostávamos de poder público interviesse nesta área, não, também temos responsabilidades, aqui, a assumir e cada vez mais, nomeadamente, por via da negociação coletiva e do diálogo social tem verificado uma maior abrangência das áreas de intervenção que colidem, diretamente, com aquilo que é a vida na cidade e com a vida dos trabalhadores, na cidade.-----

----- Lisboa não deixa de ter alguns desafios específicos e tem sofrido algumas contingências nos últimos tempos, a medida da rede de transportes é uma realidade nas últimas décadas, mas também recorro, ainda, há pouco tempo, falava que o nosso representante do Sindicato dos Transportes que dizia que, neste momento, a velocidade média dos autocarros da Carris na cidade de Lisboa, decresceu muito significativamente, o que não deixa de causar uma forte interferência na vida dos trabalhadores.-----

----- Depois, a política de habitação, porque acho que, também, é uma questão central, nós temos sentido, um pouco, a desertificação e, sobretudo os jovens a saírem da cidade, o centro urbano da cidade está despovoado, e acho que urgiria aqui, uma aposta que tem um foro social e, simultaneamente, um foro económico e um foro de promoção e criação de emprego que é sempre importante, portanto, é a área da reabilitação urbana, que UGT, há muito tempo, vem defendendo pelo potencial enorme que tem, de criação de emprego local e dinamização das pequenas empresas geradoras deste emprego. Eu penso que é uma aposta que a Câmara Municipal de Lisboa poderá prosseguir em linha com aquilo que, aliás, está no próprio programa deste Governo. -----

----- Não queria deixar de dar uma nota também sobre, na área social, sobre o reforço da ação social da Câmara. Eu assisti com agrado ao reforço de infraestruturas, mesmo pouco em contraciclo neste últimos 4 anos com programas como o seu projeto BA-bá, a criação de creches, mas não podemos deixar de sentir que noutras áreas e nomeadamente o apoio a idosos a continua a nossa cidade a ser um pouco deficitária e isso tem fortes impactos na vida e no dia-a-dia de muitos trabalhadores, cuja disponibilidade acaba por ser reduzida e condicionada por este fator e depois algo que é transversal para empresas, transversal para trabalhadores, que é o movimento desburocratização que ainda se torna necessário e que afeta não só a o tempo trabalho, a perda de rendimentos, a menor produtividade e que teria que ser tomado em conta.--

--- Numa nota final gostaria de me dirigir a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto empregador, mas também uma palavra mais geral na sua relação com os Sindicatos, enquanto empregador a Câmara Municipal de Lisboa nos últimos anos esteve na linha da frente, a celebração dos acordos coletivos de empregador público para a redução das 35 horas, para as 35 horas, quando o anterior Governo resolveu alargar o período normal de trabalho na Administração Pública para as 40 horas.-----

----- Foi uma decisão que defendemos e saudámos, subscrevemos e assinámos este acordo e achámos importante. Acho que este é um clima de diálogo que deve ser

mantido com os Sindicatos, não só na com vista à promoção das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores da própria Autarquia, mas acho que até num diálogo um pouco mais abrangente num conjunto de matérias como estas que que o falei e outras em que as decisões que são tomadas ao nível Camarário, Autárquico, afetam diretamente a vida dos trabalhadores e nesse sentido, achamos que este diálogo permanente pode ter um papel essencial não só para promover o bem-estar das pessoas que, no fundo é o resultado lógico de qualquer, de que se pretende com qualquer exercício governativo qualquer nível que ele se opere, mas também para a criação de melhores condições de vida de trabalho e para um crescimento inclusivo na cidade de Lisboa, que acho que aquilo que nós pretendemos. Obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. Foi mais uma excelente intervenção e agora tem a palavra de Nuno Byscaia da CIP.” -----

----- **O Senhor Nuno Byscaia (CIP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde a todos, Senhor Presidente da Mesa, colegas de painel e ao público que assiste a este debate. -----

----- Eu quero desde já expressar os meus agradecimentos pelo convite que foi formulado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, a Senhora Arquiteta Helena Roseta, para partilhar convosco algumas ideias sobre economia na cidade e o trabalho aqui, precisamente na nossa cidade de Lisboa. -----

----- Os temas, estes temas não são de todo estranhos à CIP, quer isoladamente quer em conjunto, a economia, a cidade e o trabalho reuniam-se num projeto que a CIP desenvolveu entre 2010 e meados de 2015 com vista a um debate público e animação de grupos trabalho em torno do tema da regeneração urbana, o Projeto “Fazer acontecer a regeneração urbana” que partindo do diagnóstico apresentado do posicionamento do problema e da abordagem preconizada tinha em vista dinamizar na economia nacional o apoio à fileira da construção em Portugal e no combate ao desemprego e os números que nos foram apresentados pela Senhora Diretora do IFP mostra-nos quão preocupante esta dimensão é. -----

----- Na perspetiva da CIP para que seja assumida em Portugal uma estratégia de regeneração do tecido urbano com sucesso, é necessário que um conjunto de constrangimentos seja eliminado, não bastam bons planos e investimento público, é essencial recuperar e dinamizar o mercado do arrendamento, como, aliás, já foi referido rever o sistema fiscal incidente sobre o património imobiliário, alterar o regime jurídico da Reabilitação Urbana e simultaneamente aproveitar esta oportunidade para dinamizar a atividade económica através das empresas portuguesas que se posicionam na fileira da construção. -----

----- As políticas da cidade de onde este diagnóstico partiu na nossa perspetiva devem seguir uma abordagem holística abrangente e integrada nas 4 dimensões do desenvolvimento sustentável, tidas como a dimensão social já referida, a dimensão económica, também já referida, a dimensão física e a dimensão ambiental, esta última também referida. -----

-----As políticas da cidade devem ainda sugerir uma nova geração parcerias com o desenvolvimento que inclua configurações inovadoras entre a iniciativa pública e a iniciativa privada. Os objetivos fundamentais para este tipo de políticas podem passar, por exemplo, por propor as condições que permitam eliminar os constrangimentos que têm impedido a adoção de um projeto ambicioso orientado para regenerar e revitalizar de forma integrada o património edificado das cidades e dentro destes os seus centros históricos, enquanto polos do desenvolvimento da economia, reanimar a atividade económica transversalmente através da criação de uma rede *cluster* ou subsetor a integrar na fileira da construção, envolvendo a construção e as atividades que se posicionam a montante e a jusante da sua intervenção, apoiar a criação de emprego e creio que o seu objetivo totalmente transversal nesta problemática, promover a integração no mercado de edifícios devolutos e degradados, desenvolver novos instrumentos de rentabilização de poupanças e investimentos, preparar e dotar a fileira da construção de mecanismos críticos para potenciarem e aproveitarem as oportunidades no mercado internacional da reconstrução e melhorar a qualidade de vida das populações nas cidades. -----

----- O que é que achamos essencial para conseguir promover este tipo de políticas? Aquilo que estamos precisamente hoje a fazer: seminários sobre a iniciativa e estas iniciativas em que este ocorre, desde a apresentação de projetos e conclusões de algumas ações até seminários internacionais sobre estes temas, o desenvolvimento das cidades. -----

----- Estudos de boas práticas também são importantes, modelos de intervenção geradores de sucesso em países com experiência comprovada no domínio do desenvolvimento das políticas das cidades, diagnóstico de posicionamento das políticas, montagem de uma rede colaborativa e sistematização de uma estratégia coletiva. -----

----- Agora problemas em concretos que nós temos e que na perspetiva da CIP são fundamentais para o desenvolvimento da economia e para o mundo do trabalho na nossa cidade de Lisboa, o primeiro já foi várias vezes referido, é o problema de uma rede de transportes desenvolvida e adequada às necessidades dos seus moradores, dos nossos moradores e daqueles que eles se dirigem todos os dias por motivos de trabalho. -----

----- O colega CGTP falou em 452 mil trabalhadores que se deslocam a Lisboa todos os dias, para resolver este problema que temos que lidar pela sobrelotação, o não cumprimento dos horários estabelecidos tempos de espera superiores ao normal, avarias frequentes, entre outros. É, portanto, necessário reforçar esta rede de transportes, eu também vos falei que é essencial na vida de uma cidade é a preservação do ambiente, nesta sede afigura-se da maior relevância não descurar as questões ambientais devendo optar-se, sempre que possível, por meios mais amigos do ambiente, bem como promover a implementação de espaços verdes em vários pontos da cidade. -----

----- A preservação e a promoção do ambiente e conta também a relação com o melhoramento da rede de transportes, a circulação rodoviária e este era um assunto

que eu queria chamar aqui a atenção, não vamos dizer que as dificuldades agora de circulação rodoviária estão todas ligadas às obras da cidade, mesmo sem as haver há artérias da cidade que têm esquemas de circulação. -----

----- Há uns tempos atrás eu diria que houve uma medida, ainda eu não conduzia, que era de impedir determinados horários de veículos estacionarem na via, eu não sei se isso não será uma medida para repescar ou voltar a implementar nalgumas artérias onde sabemos, embora haja comércio há também escolas, há também centros de dia e outro tipo de centros sociais. -----

----- Por outro lado também não podemos descurar as questões relacionadas com igualdade e participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como a reconciliação, que o Carlos já referiu, entre a vida profissional e familiar. A CIP reconhece que este assunto assume grande dimensão no atual mercado de trabalho pelo que considera que uma das melhores formas de dar resposta às necessidades do equilíbrio entre vida profissional e pessoal é dotar a cidade de uma rede de infraestruturas e creches que permita às famílias responderem de forma mais adequada a este desafio sem prejudicar a participação das mulheres na vida laboral. -----

----- A cobertura total das necessidades no que respeita às creches, como eu disse, e as creches com horários alargados e um custo acessível. -----

----- Também a organização de apoio às atividades extracurriculares e organização dos tempos livres, quer relativamente ao horário pós-escolar quer relativamente às férias. -----

----- Um outro assunto que nos preocupa é a questão das acessibilidades, numa cidade como Lisboa a existência de acessibilidades adequadas às necessidades de todos, mas sobretudo aos idosos, grávidas e pessoas portadores de deficiência é da maior importância e é necessário e prioritário promover o seu melhoramento. -----

----- Um último bloco de matérias que vos queria abordar significa ou ter a ideia de que a política da cidade não pode ser desenvolvida como uma ilha, é necessário desenvolver uma estratégia integrada com cidades vizinhas e, portanto, no típico exemplo que nós temos de não se vai construir uma estação de comboios numa cidade vizinha sem dotar essa estação de infraestruturas adequadas, por exemplo, para acolher um número significativo de viaturas automóveis que deixariam de entrar em Lisboa, mas a um preço acessível, e esta política integrada deve também abranger não só a questão dos transportes e a questão das acessibilidades, mas também duas outras matérias, o turismo. O turismo é um recurso que deve estar acessível à cidade e às cidades vizinhas, e a segurança? Conceber planos de segurança só para Lisboa, sem descurar ou descurando, melhor dizendo, as cidades vizinhas desta cidade e as outras com esta naturalmente, não tem atualmente muito sentido e não parte de uma política holística, como a das cidades deve ser. Obrigado pela vossa atenção.” -----

----- **O Senhor Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado nós pela participação, pela intervenção em nome da CIP. Agora temos o orador seguinte, José Castro Caldas investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.” -----

----- **O Senhor Doutor José Castro Caldas, Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, eu também queria começar por agradecer o convite que nos foi dirigido pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal e por saudar todos os presentes. -----

----- Eu queria focar os nossos 8 minutos em aspetos parcelares da economia da cidade, mas parece-me que sendo aspetos parcelares são aqueles onde neste momento é importante fazer uma chamada de atenção. -----

----- Queria partir talvez de uma constatação, às vezes quem vem de fora para uma cidade no caso concreto de Lisboa vê coisas que aqueles de nós que cá vivemos todos os dias não vemos. Eu confronto-me muito frequentemente com amigos meus que vêm do estrangeiro chegam a Lisboa, e estou a falar de Lisboa destes nossos dias, e me perguntam pela crise. Isto é, são pessoas que vêm de fora e chegam a Lisboa ocupam um alojamento no centro da cidade, olham em volta e veem sinais, como de dinamismo, como seja a reabilitação urbana, como sejam obras camarárias agora, como seja o número, um número impressionante de turistas no centro da cidade e, portanto, mesmo nós que que cá vivemos todos os dias confrontamo-nos talvez que o paradoxo entre uma cidade cuja economia nós sabemos que continua basicamente estagnada e sinais de dinamismo em setores muito concretos: turismo e imobiliário. São dois setores muito concretos e era sobre isso que eu queria refletir um pouco em conjunto convosco. -----

----- Nós sobre o turismo e o que se está a passar relativamente ao turismo creio que compreendemos que não está a passar apenas em Lisboa, algumas cidades particularmente bem localizadas e Lisboa é uma cidade particularmente bem localizada, conseguem atrair fluxos turísticos importantes que são, digamos assim, alavancados por uma nova oferta de transportes *Low cost*, são alavancados por uma nova oferta de alojamento, igualmente *Low cost* e, sobretudo no caso de Lisboa por preços extremamente baixos. Nós vivemos um período de inflação muito baixa, senão mesmo deflação e Lisboa tornou-se uma cidade uma cidade barata, em termos comparativos europeus, e isto não é nada que de que nos devamos orgulhar particularmente por este por este facto, mas é assim, Lisboa tornou-se do ponto de vista dos preços competitiva, um produto de exportação apetecível, do ponto de vista da competitividade de preço. -----

----- Quando isto tudo se conjuga com menor atração dos fluxos de turismo para destinos tradicionais no Norte de África, bom, temos aqui uma circunstância muito particular que tem expressão na cidade de Lisboa. -----

----- Bom, o turismo é um aspeto e é um aspeto que está articulado com outros, queria talvez referir um bocadinho mais em detalhe que é a questão do imobiliário. No que respeita ao imobiliário, acho que a primeira coisa que ter em conta é que mais uma vez, é que aquilo que está a acontecer em Lisboa não é caso único num conjunto de cidades europeias, desde Reiquiavique até Berlim, se acompanharmos a imprensa internacional aquilo de que ouvimos falar é de uma recuperação muito rápida do setor imobiliário, expressa em aumentos de preços de aquisição e de rendas particularmente

nos segmentos mais altos, mais caro do imobiliário. Basicamente o que está acontecer aparentemente por toda a Europa é que o setor imobiliário se está a transformar naquilo que muitas vezes se chama um ativo de refúgio. O que é que isto num quadro em que existe uma grande concentração de disponibilidades financeiras no topo da escala de rendimento, no tal 1%? No momento em que existe por parte de muitos bancos centrais, particularmente do Banco Central Europeu políticas monetárias não convencionais que se traduzem numa expansão muito rápida da liquidez oferecida aos agentes financeiros, essas disponibilidades financeiras estão a concentrar-se não apenas nos mercados de ações e de obrigações cujos níveis já atingiram os da bolha especulativa de 2007, mas a concentrar-se de novo nos mercados imobiliários, mas o que está a passar nos mercados imobiliários e, portanto, nós quando ouvimos falar em dinâmicas especulativas nos mercados imobiliários, não podemos deixar de nos lembrar das condições que criaram, na participação que os mercados tiveram na criação de condições para a grande recessão vivida à escala mundial, portanto, quando ouvimos falar de mercados imobiliários é bom pararmos e termos atenção àquilo que temos pela frente. -----

----- Nós abrimos os jornais e relativamente a Lisboa ouvimos falar em números como 40% de aumento das rendas em alguns bairros da capital, ouvimos falar em 20% de crescimento dos preços da habitação em Lisboa, contra um aumento médio no conjunto do País, de 5%, portanto, de facto em Lisboa há qualquer coisa que está a passar e está a passar muito rapidamente no cruzamento das dinâmicas do turismo e do imobiliário que acho que exigem a nossa atenção. -----

----- É muito característico das bolhas especulativas do imobiliário, nós não as vemos, embora elas estejam por aí! E tendermos a ver apenas os lados positivos que esses processos têm, é evidente que a dinâmica do imobiliário em Lisboa tem um lado positivo, nós assistimos a reabilitação, a alguma reabilitação, mas também assistimos a outras dimensões deste processo que não podem deixar de suscitar preocupações. -----

----- Desde logo um problema das rendas, sobretudo das rendas nos centros históricos da cidade, mas com efeitos de derrame para o conjunto da cidade. Desde logo, os preços da habitação, mas também a expulsão de população residente nos bairros dos centros históricos, mas também a pressão sobre os serviços públicos que, neste momento se manifesta já claramente, por exemplo, no domínio dos transportes, não sei se têm tido experiências de tentar apanhar o elétrico, já só há duas carreiras, creio, em Lisboa, mas não deixa de ser uma experiência que hoje em dia bastante interessante pelo contraste com o passado, portanto, isto significa que, como sempre, se nós deixarmos uma cidade, uma cidade, o destino de uma cidade ao sabor das dinâmicas do mercado e das dinâmicas do mercado particularmente nestes dois domínios do turismo e do imobiliário corremos o risco de sermos surpreendidos com situações que se tornaram, sem que nos tivéssemos dado conta disso, já incontrolláveis, portanto, estas dinâmicas de mercado que alguma coisa de positivo poderão dar à cidade muito pouco positivo terão a dar se forem enquadradas por ações decisivas, por políticas públicas neste campo, neste caso políticas públicas que têm a

vantagem de poderem ser autárquicas e, portanto, poderem ser, poderem ser decididas exatamente por Órgãos como aquele que aqui, neste momento, está reunido. -----

----- Existe de qualquer forma, na minha opinião, um problema prévio à definição de boas políticas autárquicas que consigam enquadrar estas dinâmicas do imobiliário do turismo e, portanto, extrair delas o lado positivo, contrariando os efeitos, os seus efeitos mais perigosos e esse pré-requisito parece-me ser conhecimento suficiente acerca do que se está a passar e a minha pergunta é se para esta Assembleia Municipal é basicamente esta: será no que diz respeito às dinâmicas atuais, presentes do turismo e do imobiliário, esta sensação que eu tenho de insuficiência de conhecimento, será meramente uma expressão da minha ignorância pessoal ou, pelo contrário, não haverá aqui um problema de facto, de insuficiente, insuficiente acesso a informação e suficiente capacidade de análise dessa informação que nos permita ter uma imagem clara do que do que está a acontecer na cidade de Lisboa? E que proporcione então políticas, políticas acertadas que respondam, por exemplo, a um paradoxo como: será que faz sentido num quadro como aquele que estamos a viver na cidade de Lisboa, manter intocáveis instituições como o estatuto de residente não habitual que está a alimentar de facto dinâmicas especulativas no topo da pirâmide habitacional. Será que faz sentido manter intocável uma instituição como os Vistos Gold? Será que não existem instrumentos fiscais que possam ser direcionados de uma forma sábia para esta questão?-----

----- Bom, são perguntas que me parecem serem difíceis de responder sem termos meios de diagnóstico e eu não estou seguro que os tenhamos neste momento.” -----

----- **O Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, ficam as interrogações para o Debate que certamente vai continuar não só em termos de Plenário da Assembleia Municipal, mas também no seio da Comissão de Economia que acompanha estes assuntos. E para nos dar a visão do município, *qui ça* para começar eventualmente a refletir, só algumas destas perguntas, o Vice-Presidente Duarte Cordeiro, com a mesma tolerância pelo menos do primeiro orador.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da Câmara Duarte Cordeiro** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado. Agradecer ao Rui Paulo Figueiredo, Presidente em Exercício, cumprimentar todos os presentes na Mesa, fazer um especial agradecimento ao Partido Comunista Português que foi o autor da proposta que nos levou a trazer este Debate, agradecer as críticas e as sugestões que foram dadas por todos os oradores. -----

----- Dizer que eu começo pouco como o primeiro orador, é indissociável discutir economia e emprego da cidade de Lisboa desenquadrado do contexto regional onde Lisboa se insere, e aqui podemos ter várias dimensões de análise. Recentemente com a colaboração do Município de Lisboa e com a Direção Municipal de Economia e Inovação colaboramos numa publicação que a Gulbenkian produziu relativamente ao estudo de uma macrorregião de Lisboa e é muito interessante perceber que a análise pode ir a esse nível, nomeadamente que o que eles chamam o Arco Metropolitano de

Lisboa, porque estamos a falar de uma região com cerca de 4 milhões de habitantes, de uma região que vai da Nazaré até Sines, vai de Lisboa a Évora, onde nós podemos detetar um conjunto de recursos de infraestruturas e de *clusters* nos quais depois a Área Metropolitana e a própria cidade de Lisboa se enquadra e tem dentro deste contexto obviamente valências diferenciadas no contexto da região. -----

----- Eu diria que se nós olhássemos para essa mega região de Lisboa, alguns dos mega *clusters* de Lisboa, tradicionalmente tem uma dimensão, uma especialização mais referenciada, diz respeito necessariamente à área dos serviços, necessariamente às áreas de tecnologia de informação, às áreas das indústrias criativas, ao turismo, hotelaria e à saúde. -----

----- Se depois formos verificar que, e diga-se de passagem que eu estava a falar destas no que diz respeito, por exemplo, à Área Metropolitana da Grande Lisboa, não obstante existirem nesta macro região ou mega região, outros mega *clusters* identificados em áreas de setores mais primários ou mesmo nomeadamente produtivos quer na área dos recursos endógenos nas áreas industriais, quer depois nas áreas da indústria propriamente porque nós vemos esta mega região um conjunto de infraestruturas até ligadas, por exemplo, à indústria naval ou mesmo aeronáutica. -----

----- Mas para dizer que depois quando olhamos e tentamos identificar na Área Metropolitana de Lisboa efetivamente confirmamos que a distribuição do emprego se faz essencialmente em setores ditos tradicionais, olhando para os setores não tradicionais, nos transportes, comércio e alojamento na construção, energia e nos serviços às empresas, sendo que a área de maior crescimento tem sido esta, a área dos serviços às empresas. -----

----- Se nós olharmos por setores de referência há uma predominância na Área Metropolitana de Lisboa do setor do turismo com cerca de 15%, do comércio com cerca de 14%, da construção com cerca de 7%. Depois importa também olhar para alguns pequenos *clusters* mas com potencial de crescimento muito significativos, nós do ponto de vista da economia da Câmara temos um olhar específico nestes pequenos *clusters* que são pequenos na dimensão da Área Metropolitana mas que já começam a ter alguma expressão que é a tal área das indústrias criativas de cerca de 4,4% desse emprego, as tecnologias de informação com 4,5 e a área da saúde com 6%, só para dar alguns exemplos, também podia falar da economia do mar, mas, em particular destas. ---

----- Quando nós olhamos para o perfil do ponto de vista daquilo que são os nossos recursos, nomeadamente a população ativa, percebemos que o nível de escolaridade da população na Área Metropolitana de Lisboa disparou, mais do que duplicou, nos últimos 10 anos, nomeadamente os trabalhadores com nível de ensino superior e, portanto, nós temos na Área Metropolitana de Lisboa, em particular, cerca de um terço da população com o nível de ensino superior. E se nós olharmos para os recursos em específico da Área Metropolitana, podemos aqui quase falar da cidade de Lisboa, nós percebemos que temos algumas características muito fortes do ponto de vista daquilo que pode alavancar setores de desenvolvimento económico, por exemplo, a questão da rede de conhecimento, que nós temos na Área Metropolitana um grande foco, mais de cerca de 80%, está mesmo 90% daquilo que eu vou referir concentra-se

no Concelho mais de 100 instituições de ensino superior, cerca de 140 mil estudantes do Ensino Superior, 15 mil investigadores, pelo menos 3 parques tecnológicos e se nós formos analisar o PIB em investigação desenvolvimento temos cerca de 1,8%, portanto, há claramente um pendor de valorização daquilo que é a nossa rede do conhecimento. -----

----- Quando olhamos para potencialidades, setores de desenvolvimento alguns setores fortes do ponto de vista daquilo que é a economia nós percebemos que Lisboa tem como visão, uma das visões centrais que depois conjuga todas estas todas estas áreas de desenvolvimento económico, que diz respeito à nossa ambição nos tornarmos uma das cidades mais competitivas e inovadoras ao nível europeu, isto assenta essencialmente nas nossas especialidades e nestas nossas características específicas, nomeadamente na rede do conhecimento no perfil da nossa população ativa, mas também no potencial económico das nossas empresas, nós se olharmos para aquilo que é os setores mais dinâmicos nós entendemos que há um potencial extraordinário, para acentuar as características de Lisboa como um Hub Atlântico, por exemplo, na fixação de serviços de valor acrescentado e nomeadamente quer ao nível da fixação das empresas nas nossas empresas nacionais, quer ao nível das empresas internacionais, porquê? Porque procuram cada vez mais num contexto de hiper conectividade, num contexto em que a nossa geografia sai realçada exatamente pela, pelo facto de hoje as distâncias se encurtam com um conjunto de transportes que se tornaram mais baratos, o facto de haverem infraestruturas, nomeadamente ao nível, por exemplo, digital que no fundo já são tão generalizadas que tornam, nomeadamente a nossa cidade atrativa para a fixação deste tipo de empresas. -----

----- Mas também poderia falar do setor do turismo, efetivamente o turismo, independentemente das reflexões que possamos fazer, nós olhamos para ele e teve um papel muito importante no contexto da crise económica que nós vivemos por um lado, teve um papel decisivo na reabilitação do edificado da zona histórica, por outro lado, teve um papel muito importante ao nível do investimento, porque conseguiu pelas nossas contas capitalizar mais de cerca de 150 milhões de euros de investimento criando ao nível, por exemplo, do setor de construção civil, que foi um setor muito afetado pela crise que nós vivemos, cerca de 7 mil postos de trabalho e se nós formos olhar em concreto para este setor de atividade independente de podemos discutir a qualidade do emprego, estamos a falar da criação de mais de 13 mil postos de trabalho diretos e cerca de 30 mil postos de trabalho indiretos, quer isso dizer que nós podemos olhar criticamente para este setor económico? Não, não quer! Mas quer dizer que nós não podemos descurar a importância que o turismo tem na Área Metropolitana de Lisboa e em particular na cidade de Lisboa significa que nós devemos ter uma estratégia de valorização do turismo, procurar que ele continue a crescer resolvendo muitos dos impactos negativos que ele tem, mas também potenciando todos impactos positivos, reparem que o atraso do turismo, para além de ter falado setor de construção civil facilmente falava da valorização do setor do comércio, facilmente valorizava falava da questão da valorização do setor das indústrias criativas e, portanto, para não dizer outras áreas que, obviamente, são registadas por este setor, mas é claro que um

objetivo central para além de que o crescimento do turismo do ponto de vista sustentável, também se deseja que se queixa valor e se nós olharmos para os últimos dados efetivamente do ponto de vista de pelo menos na área de hotelaria tem acontecido isso, tem acontecido o crescimento do valor do ponto de vista do turismo na cidade de Lisboa. -----

----- Dizer também que, para além da questão do posicionamento estratégico de Lisboa do ponto de vista Atlântico, para além da questão da valorização e da continuação da valorização do setor do turismo para o futuro da cidade, importa que a cidade aposte em setores com potencialidade de crescimento e alguns deles são muitíssimo relevantes para o futuro da cidade, até porque volto a dizer, aproveito aquele que é o capital de conhecimento que existe na cidade, quer nos investigadores, quer nos estudantes, quer na população ativa, são elas as áreas de nomeadamente das novas tecnologias e das indústrias criativas. Nós quando olhamos para aquilo que são setor que a cidade de Lisboa tem vindo a desenvolver sensivelmente de forma mais consistente desde 2011 com a criação de por dentro da própria Câmara de Lisboa com a Direção Municipal de Economia, mas podemos falar de um conjunto de aspetos de instituições que foram sendo criadas como a Startup de Lisboa, que vem trabalhando no setor, nomeadamente a economia digital, que hoje já produz resultados. -----

----- Produz resultados a vários níveis, produz resultados porque hoje se nós analisamos para que o ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa, nós podemos identificar já um universo de mais de 500 Startup, foram criados mais 3 mil postos de trabalho a existem cerca de 18 incubadoras e programas de aceleração ao mesmo 40 *cowork* e que culminam obviamente naquilo que é a atratividade internacional de que nós temos tido beneficiado, nomeadamente agora que a Web Summit, que acima de tudo, mais do que o evento, tem que ser uma oportunidade para fixação de emprego na cidade de Lisboa. -----

----- Mas para dizer que se nós olharmos então para a constituição de empresas efetivamente uma coisa arrasta a outra, a constituição de muitas empresas arrasta obviamente também necessariamente que algumas delas, obviamente, terão mortalidade, mas se nós olharmos para a constituição de empresas, a taxa de crescimento média de constituição de empresas em Lisboa tem crescido à escala de 3,6%. Em 2012 eram constituídas cerca de 3500 empresas, em 2015 já íamos em 4800 empresas, se formos analisar em concreto as que têm um perfil intenso em conhecimento em alta tecnologia nós vemos que a taxa de crescimento aumenta e passa para taxas de crescimento médias de 5,4% e a crescimentos muito acentuados a partir de 2008 e, portanto, eu diria que quais é que são então, para além destas matérias que eu identifiquei alguns vetores de desenvolvimento económico determinante e alguns desafios que a cidade enfrenta? Eu partilho da opinião que aqui foi transmitida no que diz respeito a alguns desafios concretos que nós temos do ponto de vista daquilo que o desenvolvimento dos serviços da cidade e daquilo que são as respostas que a cidade dá. Eu queria falar antes disso de alguns desafios concretos que nós temos do ponto de vista de desenvolvimento económico da cidade, por um lado desenvolver a cidade aproveitando aquilo que é o valor acrescentado da nossa

população ativa e, portanto, criando efetivamente em todas as áreas de criação de emprego valor acrescentado e, portanto, não especializados em perspectiva de baixos salários, mas, pelo contrário, na perspectiva da atratividade e do valor que podemos acrescentar às empresas e aos produtos ancorados em projetos estratégicos e em zonas de desenvolvimento da cidade, não é por acaso que nós lançamos o projeto do Hub Criativo do Beato, porque nós achamos que, por exemplo, a zona oriental da cidade a uma zona de profunda oportunidade de desenvolvimento futuro associado à regeneração urbana e que isso atrás, nomeadamente em particular do desenvolvimento destas áreas, nomeadamente digitais arrastam-se projetos na área do desenvolvimento à habitação e até mesmo na criação de novos setores produtivos porque para dizer que estas áreas, por exemplo, das tecnologias também tem sido férteis na criação de novos setores produtivos. -----

----- Por último para dizer que a tudo isto está necessariamente associado os desafios da cidade, nós não podemos que desvalorizar os grandes desafios da cidade e os grandes desafios da cidade são necessariamente os desafios da mobilidade, da integração da mobilidade, da mobilidade, os desafios da habitação e, nomeadamente na perspectiva de a existência como aqui foi dito de bolsas de habitação acessíveis que permitam, no fundo, fixar muitos destes quadros qualificados, trabalhadores que nós temos fixar e a questão da atratividade internacional, reforço da atratividade internacional a vários domínios, ao nível dos trabalhadores internacionais e, portanto, dos estrangeiros que vêm residir para Lisboa, ao nível de estudantes internacionais e dos investigadores internacionais mas também ao nível da nossa própria qualidade de vida, nós temos sido referenciados positivamente do ponto de vista de rankings internacionais de qualidade de vida, efetivamente muitos desses aspetos estão relacionados com a perspectiva com algumas matérias que a cidade tem apostado decisivamente, volto a dizer as matérias de mobilidade são determinantes, mas também as matérias relativas ao espaço público, as matérias relativas à regeneração urbana, as matérias relativas no fundo aos espaços verdes, ao lazer a que aproveita efetivamente da geografia em que nós nos inseridos e, portanto, dizer que Lisboa tem crescido e acreditamos que as estratégias estão definidas para o futuro nos permitem continuar a crescer, temos que estar atentos, obviamente a todos os desafios e nomeadamente alguns setores, mas acreditamos que há um potencial enorme crescimento atrás destes vetores centrais que nós temos definido para o desenvolvimento da cidade. Muito obrigado.” -----

----- **O Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Passamos agora a outras e intervenções. Temos 5 inscrições para que todos possam programar o seu tempo e em termos de trabalhos também por isso, com fomos recebendo diferentes indicações ali dos Serviços a Mesa alargou a sua tolerância aos oradores do painel e para que tenho conhecimentos inscritos, nós temos José António Saraiva Brinquete, da Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas. -----

----- Depois temos José Leitão do Partido Socialista; Ana Páscoa do Partido Comunista Português; Francisco Alves, do Bloco de Esquerda e Cláudia Madeira do Partido Ecologista Os Verdes e, portanto, nesta gestão de tempo, atendendo à hora programada para encerrarmos os nossos trabalhos, que vão ser encerrados em nome da Mesa e da 2ª Comissão pelo Carlos Silva Santos, nós vamos dar até 5 minutos, entre 3 a 5 minutos, aos oradores, o tempo que estava estipulado era de 3 minutos e, portanto, damos a palavra ao José António, da Confederação das Micro Pequenas e Médias Empresas. Tanto pode ser do púlpito como eu penso que há microfones na sala, não é? Eu vou descontando do tempo até ao púlpito!... Estava a brincar, mas até 5 minutos. -----

----- **O Senhor José António, da Confederação das Micro Pequenas e Médias Empresas** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Representante da Presidente da Assembleia Municipal, caros participantes no Debate Temático “A Economia na Cidade e o Trabalho”. -----

----- A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME) quer, em primeiro lugar, agradecer à Assembleia Municipal de Lisboa o convite formulado para participar neste importante Debate. -----

----- A CPPME nas suas mais de três décadas de intervenção, no terreno, em defesa dos Micro, Pequenos e Médios Empresário (MPME) tem procurado sempre defender os interesses da classe e ao mesmo tempo a economia nacional. -----

----- Tem sido seu objetivo principal fomentar e defender o associativismo de classe tão importante para o nosso país e que, por razões óbvias de interesses tão diferentes em relação aos das grandes empresas, não podem ser representadas e muito menos defendidas pelas grandes Confederações Empresariais, onde se misturam todo o tipo de empresas e prevalece o domínio das médias e grandes, nomeadamente na representatividade das suas direções. -----

----- Posto isto e indo diretamente ao desafio que nos foi colocada, gostaria de dizer o seguinte: não é possível, nos poucos minutos que temos disponíveis, apresentar em profundidade os pontos de vista e as propostas da Confederação, sobre a matéria em debate. -----

----- No entanto, gostaríamos de deixar algumas pistas para um debate mais aprofundado, no futuro. -----

----- Para abordar a temática «**Economia da Cidade e o Trabalho**» torna-se necessário partir de alguns dados pré-existentes, a saber: -----

----- O concelho de Lisboa tem quase 50% das empresas da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e, a AML detêm cerca de 30% das empresas do país. -----

----- Quer isto dizer que das cerca 253 mil empresas que empregam um milhão e duzentos mil trabalhadores com sede social nos 9 concelhos do distrito, cerca de 97 mil empresas estão sediadas no concelho de Lisboa, empregando mais de milhão e meio de trabalhadores. -----

----- Uma outra leitura interessante é verificar que das cerca de 97 mil empresas não financeiras sediadas no concelho mais de 91 mil são micro empresas, sendo 3 800 pequenas empresas, 730 médias empresas e só cerca de 240 são grandes empresas. -----

----- Estes dados, fornecidos pela Autoridade Tributária (AT), deviam-nos remeter, desde logo, para a seguinte questão: que políticas económicas e fiscais estão a ser tomadas, tanto a nível Autárquico, como a nível da Assembleia da República e do Governo, tendo em conta que cerca de 99% das empresas com sede social no concelho são micro e pequenas?-----

----- Também não podemos desconhecer que quer a Autarquia, quer Associações do sector empresarial, como a AHRESP ou a UACS, têm desenvolvido interessantes estudos, que nos podem dar algumas pistas para uma reflexão. -----

----- cremos que todos estamos de acordo que as atividades económicas que predominam em Lisboa ligam-se sobretudo à Restauração, Hotelaria e Turismo, ao Comércio e aos Serviços, à Construção Civil, às Indústrias Criativas, ou aos Transportes, excluindo claro todos os serviços do Poder Local e do Estado Central e, das atividades financeiras, dos seguros e de outras nas áreas internacionais. -----

----- Ora, sendo as atividades principais as atrás referidas predominantes, importava também refletir sobre os seus principais problemas nas áreas: **i)** da Fiscalidade (IVA, IRS, IRC “PEC e RS”; **ii)** do IMI; **iii)** das Tributação Autónomas); **iv)** do Crédito “de Fundo de Maneio e de Investimento”; **v)** dos Custos Fixos e de Contexto; **vi)** de uma Conta-Corrente entre o Estado e as Empresas; **vii)** do Arrendamento Comercial; **viii)** do Apoio Social aos Empresários em caso de insolvência e com carreira contributiva mínima; **ix)** e, na aplicação dos Fundos Comunitários – Portugal 2020. -----

----- Por outro lado e, dado que Lisboa tem o privilégio de no seu território estarem situados os principais centros do conhecimento, investigação e saber, também importaria refletir sobre que novos perfis e modelos de desenvolvimento empresarial queremos para o futuro. -----

----- Na opinião da CPPME, no imediato, importa pois desenvolver políticas económicas e fiscais amigas dos milhares e milhares de empreendedores que já estão no terreno e que todos os dias lutam para manter o seu negócio. Políticas que certamente irão beneficiar também os novos empreendedores, das tão sonhadas Startup, dado que estas terão de operar no respeito pelas mesmas regras das empresas já instaladas. -----

----- Há uma coisa que todos sabemos: sendo as grandes empresas quase residuais, às micro, pequenas e médias empresas têm um papel fundamental na economia e a sua atividade é dominante na criação de emprego privado. -----

----- Num resumo muito resumido, aqui ficam alguns pontos para um futuro debate e a disponibilidade da Confederação para participar nesse debate. -----

----- Obrigado pela atenção dispensada!” -----

----- **O Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pelos contributos e se depois nos quiserem fazer chegar um documento mais detalhado com contributos, com ideias com propostas, naturalmente que será também divulgado no *site* oficial associado a este Debate e ficará como Anexo às conclusões do mesmo. -----

----- Tem agora a palavra o Deputado Municipal José Leitão. Entretanto, enquanto o Senhor Deputado Municipal José Leitão se dirige ao púlpito, para informar que tivemos uma inscrição de última hora da Deputada Municipal Independente Ana Gaspar.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Leitão (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Senhor Presidente em Exercício, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, cidadãos e cidadãs. -----

----- Agradecemos os contributos que hoje aqui foram dados por todos os intervenientes, para o diagnóstico da economia e trabalho em Lisboa e também as interrogações que aqui foram deixadas. -----

----- Pensamos que este diagnóstico também não poderá ignorar o estudo de uma metrópole para o Atlântico coordenado por José Manuel Félix Ribeiro, estudo que aqui já foi referido pelo Senhor Vice-Presidente. Quem não se entender, é um contributo incontornável, quer para este diagnóstico, quer para as linhas de ação a desenvolver. -----

----- A economia e o trabalho de Lisboa não podem ser analisados numa ótica local, que ignore que Lisboa se insere no arco Metropolitano de Lisboa, que na análise dos autores compreende as zonas da Grande Lisboa, núcleo central e quatro eixos radiais de desenvolvimento, no litoral até Leiria, outro que acompanha o Vale do Tejo, outro em direção a Évora e o eixo para sul unindo a península de Setúbal e o Alentejo Litoral. -----

----- Lisboa não é apenas um destino turístico de qualidade e é bom que seja que o seja cada vez mais. É uma cidade global que faz parte da geografia, da economia do conhecimento, Lisboa tem universidades, centros de investigação, cientistas e criadores culturais internacionalmente reconhecidos, tem um governo municipal amigo da inovação e do empreendedorismo. -----

----- A escolha de Lisboa para a realização do Websummit foi o reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido. O maior evento mundial na área do empreendedorismo e da tecnologia, o Websummit chega a Lisboa e aqui vai ficar pelo menos durante três anos. -----

----- O Road to Websummit pretende promover e apoiar projetos que se destaquem pelo seu potencial inovador, garantindo acesso facilitado ao evento e a possibilidade de integrar o meio empreendedor a nível global. A fase final do concurso Road to Websummit decorreu a 21 de Setembro no Hub Criativo do Beato. Neste concurso inscreveram-se 237 *startups* de todo o país e no final foram anunciados 66 vencedores. -----

----- Inaugurado em 18 de Janeiro de 2012, a Startup Lisboa conta com 100 empresas, já apoiou mais de 200 *startups* e promoveu a criação de centenas de postos de trabalho, sendo um referencial para todas as incubadoras do país. Várias empresas nasceram na Startup Lisboa e já se instalaram noutros espaços da cidade, como é o caso da Uniplaces e da Compare Europe Group. A Startup Lisboa é, aliás, um caso de

sucesso e as universidades e centros a ela associados são dos elementos mais dinamizadores da economia, do conhecimento, da cidade. -----

----- A Câmara de Lisboa tem-se preocupado também em criar condições para facilitar o melhor acolhimento de estudantes estrangeiros que as procuram e que se forem bem integrados na vida da cidade, podem criar laços que perdurem muito para além do período em que as frequentam. Criou o projeto Study in Lisbon para reter e captar talento internacional na cidade. -----

----- Saudamos todo o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Município para o desenvolvimento económico da cidade e que aqui nos foi apresentado de forma clara pelo Vice-Presidente Duarte Cordeiro. Eu gostaria, aliás, de sublinhar um aspeto que foi referido na sua intervenção, que é o aspeto e que tem muita importância para a criação de postos de trabalho que tem tudo a ver com a reabilitação urbana. Nós sabemos a destruição terrível da indústria da construção civil nestes anos mais recentes e, naturalmente que, esta reabilitação que vai, digamos, estimulada pelo turismo também, como aqui foi sublinhado, contribui muito concretamente para a criação de muitos milhares de postos de trabalho. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa não substitui as empresas, mas tem um efeito catalisador imprescindível, para criar um ecossistema que estimula inovação e empreendedorismo. O Município tem demonstrado ser amigo da inovação, do empreendedorismo e mais genericamente, catalisador do desenvolvimento económico da cidade. -----

----- Temos esperança que este debate temático, com todas as achegas, com todas as perspetivas, com diversas que está a trazer e que irá trazer, vai permitir, possa permitir extrair conclusões que contribuam para tornar ainda mais eficaz ação do Município. Contribuir para desenvolver a economia e para criar trabalho com direitos, são os nossos objetivos neste debate. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada. Cumprimentar em primeiro lugar a Mesa, sobretudo os convidados presentes e que nos trouxeram aqui, de facto, grandes contributos para aprofundarmos a nossa reflexão sobre estas matérias. Gostaria também de saudar esta iniciativa, que realmente considero que é um importante contributo para a reflexão que urge ser feita sobre a economia e o trabalho na cidade. -----

----- Ouvimos aqui um conjunto de intervenções que retrata uma realidade em Lisboa, problemas e perspetivas. Os dados apresentados, por exemplo, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, são bem elucidativos e recentes da realidade do desemprego na nossa cidade. Também ouvimos aqui uma referência, que é importante pensarmos e respetivos sobre ela, em relação à alta percentagem realmente de trabalhadores em situação de trabalho precário, portanto, na nossa cidade, bem como a desvalorização do trabalho e conseqüente empobrecimento da população de Lisboa. ---

----- Os eixos fundamentais de uma cidade que viva têm de ter muito mais do que habitação, para além dos espaços e equipamentos para usufruto da população, a cidade precisa que, no seu seio, sejam desenvolvidas as mais diversas atividades económicas

que passando pelos relevantes e até estruturantes setores do Comércio e serviços e do turismo, terão que ter uma maior abrangência, abarcando outras atividades produtivas. Contrariamente ao que existe hoje, como foi também aqui referido em várias, entre intervenções, com o desaparecimento destas atividades. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa em articulação com as diversas estruturas intervenientes nas áreas de Economia e do Trabalho deve também, dentro das competências e do papel que lhe compete, obviamente, mas deve também responder à grande carência de emprego que afeta a população, particularmente na situação atual em que o desemprego, a precariedade e a baixa qualidade do emprego, atingem níveis extremamente preocupantes. -----

----- Para o PCP é urgente promover uma política de desenvolvimento económico para a cidade que invista no tecido produtivo, na investigação e no desenvolvimento, no emprego estável e com direitos, situação que hoje, infelizmente, não se verifica e com uma justa remuneração, qualificação profissional e na formação ao longo da vida. -----

----- Inverter a tendência da perda da população e de emprego na cidade é um objetivo primordial, criando condições para a permanência dos seus habitantes. Aliás, lembro aqui a intervenção que foi feita pelo Doutor Castro Caldas, que levantou realmente para a nossa reflexão futura, algumas interrogações exatamente sobre esta questão do turismo e da habitabilidade em Lisboa. Mas penso que estas questões e as perspetivas e os objetivos para realmente ultrapassarmos e ajudarmos a resolver estes problemas de desemprego e economia na cidade, deverão ser objeto das nossas próximas sessões, nomeadamente para a semana que o tema é exatamente este. Obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Alves (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Agradecendo e cumprimentando todos os presentes, com particular destaque para os nossos convidados. -----

----- Queríamos começar esta intervenção fazendo uma declaração de interesses. O Bloco de Esquerda, naturalmente, escolhe lados e escolhe o lado das pessoas e, neste caso concreto, onde estamos a falar de economia e de trabalho, escolhemos o lado dos trabalhadores. -----

----- E, nesse aspeto e porque vínhamos preparados para uma intervenção de três minutos, ainda bem que foi alargado, não desconfiamos das esmolas, naturalmente que queríamos centrar a nossa preocupação e a nossa intervenção na precariedade, no tipo de trabalho que existe na cidade. -----

----- Dígamos, a cidade e o país, a região, não podem viver apenas de turismo, de comércio e de serviços. Portanto, a destruição do aparelho produtivo que foi levada a cabo pelo Governo, tem consequências e continua, teve e tem consequências a nível económico. -----

----- A cidade de Lisboa não ficou nem poderia ter ficado imune a esta, dígamos, atitude relativamente à economia e ao trabalho. -----

----- Queríamos também dar aqui notas e, pensamos que esta discussão vai continuar e vai continuar em 3 ou 4 sessões para a frente, queríamos centrar a nossa preocupação para hoje numa questão que é muito objetiva, que é a precariedade. A precariedade no

trabalho, portanto, e neste caso concreto, a precariedade na cidade de Lisboa, é uma situação muito objetiva e também muito preocupante. Pois, se olharmos para, digamos, a parte que está agregada.-----

----- Falando claro, olhamos para os Tuk-Tuk's, olhamos para os Tuk-Tuk's, quantos trabalhadores dos Tuk-Tuk's existem e qual é a qualidade, qual é o vínculo laboral que esses trabalhadores têm?-----

----- A precariedade aí, é latente.-----

----- Olhamos para, digamos, também o setor do turismo e da hotelaria. Estas coisas estão juntas.-----

----- Há mais turismo, há mais serviço de hotelaria e qual é a qualidade de trabalho nos hotéis e também nos alojamentos locais? -----

----- Pensemos nisto. E penso que é esta discussão que nós temos que fazer também dentro deste debate, porque nos parece muito importante colocar estas questões.-----

----- Depois, não podemos ignorar também a questão do desemprego. Desemprego, a taxa oficial de desemprego está, como nós todos sabemos, alguns não querem reconhecer, mas ela está, digamos, feita de maneira enganosa. Deixa muita gente de fora, não contabiliza muita gente e, portanto, esta questão do desemprego tem que ser também colocada de uma forma muito clara, para que não haja, digamos, grandes dúvidas sobre quantos desempregados é que vivem nesta cidade e quantos desempregados não têm nenhum meio de subsistência.-----

----- Quantos é que não têm nada para viver? -----

----- E isto liga-se também à pobreza e, digamos, às condições até de alguma marginalidade que isso pode criar, relativamente a estes amparos que centenas e milhares de pessoas aqui vivem na cidade e que vivem desta maneira, sem nada. -----

----- Isto de, portanto, não é da responsabilidade, naturalmente, da Câmara Municipal, naturalmente que não. É uma responsabilidade do país, do Governo Central, de todos nós. Mas é importante que também aos nossos níveis de atuação e de intervenção, possamos ter isto em conta. -----

----- Queria também chamar a atenção de uma outra situação que é o desemprego juvenil, o desemprego juvenil. Reconheçamos que, e aqui já foi dito, já foram dados números, eu não queria entrar muito na estatística, mas, de facto, o desemprego juvenil está ligado à precariedade é, de facto, uma coisa de que não tem explicação. Dez jovens dos 15 aos 24 anos, segundo os nossos cálculos, na região de Lisboa, três ou quatro estão no desemprego, correspondendo a uma taxa de desemprego de 36,7%. É uma taxa enorme, talvez Espanha nos consiga bater, mas com o mal dos outros podemos nós bem, como o povo costuma dizer, e não é essa a nossa preocupação, é refletir sobre que condições damos aos nossos jovens.-----

----- E aqui ouvi falar das universidades, digamos, deste evento que vai ocorrer agora da Websummit. Bom, e eu pergunto, não tenho certezas, mas deixo aqui a pergunta também. Que condições é que vamos dar aos voluntários que vão intervir nesse evento? Vão ter salário? Vão ter condições de trabalho dignas? Como é que vão atuar e como é que vão corresponder sobre esta matéria? -----

----- Parece-nos a nós e, repito, não temos certezas e por isso fazemos a questão, colocamos a questão. É que os salários, trabalharão, dizem, temos esta informação que ‘2000 voluntários’, entre aspas, 500 dos quais estrangeiros, e a pergunta repito. Em que condições é que estes homens e estas mulheres, estes jovens, vão exercer, digamos, o seu trabalho? É uma questão que nós gostávamos de ter resposta, nas próximas reuniões ou nos próximos debates. -----

----- E, por fim, também queríamos deixar aqui uma situação com muita clareza. Nós defendemos para Lisboa, um modelo de desenvolvimento que tenha que abranger a indústria, os serviços, o turismo, digamos, a moda, o retalho, mas todos estes setores fazem falta, digamos, às pessoas, fazem falta à cidade, fazem falta para o desenvolvimento. -----

----- Mas a questão de fundo é esta. Que emprego é que temos? E que direitos é que temos no emprego? -----

----- Esta é a nossa questão e é por aqui que nos vamos bater. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhor Presidente em exercício, restantes membros da Mesa e todos os presentes. -----

----- Pelas várias intervenções dos oradores do painel, comprova-se que contrariamente ao que muitas vezes se quer fazer crer, a economia não tem que estar acima dos interesses das sociedades, colocando-a em primeiro lugar e só depois as pessoas e as suas necessidades. Este é o pensamento que considera legítimo despedir trabalhadores, violar direitos adquiridos e promover a precariedade. -----

----- «Os Verdes» rejeitam por completo esta ideia e, em oposição, colocam as pessoas no centro da economia e defendem que esta deve servir as pessoas e não o contrário. -----

----- Lisboa tem mais de 600 mil trabalhadores, sendo que mais de 400 mil vêm de concelhos vizinhos, lisboetas desempregados, estima-se que sejam mais de 30 mil. -----

----- É evidente que o modelo económico que se instalou não serve o bem-estar da humanidade, nem garante o seu futuro. Estrangulou-se a produção nacional, esqueceu-se o direito ao trabalho com direitos, deslocalizaram-se empresas em busca de mão-de-obra mais barata. -----

----- A pretexto de pôr Lisboa a funcionar, visando atingir sempre mais lucros a qualquer preço, elitizaram-se locais, desertificaram-se partes da cidade, empurrou-se para fora da cidade quem cá nasceu e queria continuar, ou quem aqui decidiu viver. ----

----- Planeou-se e ordenou-se a cidade para gerar lucro, o que verdadeiramente importa já há muito ficou para trás. -----

----- Lisboa tem assistido ao encerramento do comércio tradicional, à privatização de empresas públicas com sede na cidade e ao encerramento de serviços públicos, à diminuição de postos de trabalho com a própria redução da atividade e do serviço público da Autarquia, através da externalização de alguns serviços municipais, nomeadamente nas áreas da higiene e limpeza, dos espaços verdes, da Cultura e do espaço público. -----

----- Contratos a termo, falsos recibos verdes, bolsas de investigação, estágios profissionais e contratos de emprego inserção, não são políticas de emprego com futuro, são uma forma precária para suprir necessidades de trabalho permanentes. -----

----- Também já aqui se falou do turismo. O setor do turismo pode ser uma oportunidade, mas não pode estar desregulamentado e promover a precariedade nas relações laborais, favorecendo os interesses dos grandes negócios em detrimento dos direitos dos residentes e dos comerciantes. A criação de empresas que não promovam a sustentabilidade no emprego, mas apenas postos de trabalho precários, não é de todo desejável, não é aceitável porque não evita situações de insegurança, de precariedade e de falta de apoios para que as empresas possam crescer e contratar de forma mais permanente. Se o futuro for incerto, cria-se mais instabilidade laboral. -----

----- Perante tudo isto, «Os Verdes» consideram urgente promover um desenvolvimento sustentável, assente na humanização da economia e orientado para a satisfação das necessidades reais das famílias. E isso só se consegue com a economia ao serviço das pessoas. -----

----- E terminamos com uma pergunta para reflexão. -----

----- Até que ponto isso está a ser precavido na cidade de Lisboa? Obrigada.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Gaspar (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Caros e caras, obrigada Senhor Presidente em exercício. -----

----- Penso que este final de tarde foi especialmente rico de informação e de ensinamento que colhemos de todos os oradores, a quem queria, em nome dos Cidadãos por Lisboa, agradecer. -----

----- Começaria por vos dizer que, de facto, este tema da economia e a economia na cidade é particularmente interessante, porque nós estamos todos, pelo menos a minha geração, um pouco fartos da palavra economia. -----

----- Não tem nada de mal, a economia tem um significado etimológico tão coerente como outros quaisquer, mas no que diz respeito à questão da economia e da economia na cidade, porque não estamos hoje aqui a falar dos projetos económicos do Governo, do anterior Governo e deste Governo, senão tínhamos que falar como a cidade funcionou em contraciclo e continua a funcionar agora já num outro ciclo. -----

----- Relativamente às pessoas e o que nos traz aqui, políticos e não políticos, são as pessoas, sempre, os jovens, os adultos, os idosos, relativamente ao que se faz por aqui na Câmara de Lisboa, com o nosso assentimento. -----

----- Já se falou das *startups* e que são importantes como motor na criação de emprego. O Websummit é, de facto, um formidável elemento que pode potenciar muito essas sinergias dos jovens. -----

----- A questão dos investigadores que não é despiciente porque, de facto, só um povo culto e cada vez mais letrado, pode ter postos de trabalho mais bem remunerados, isto existe em todo o mundo e será também aqui. -----

----- Relativamente depois aos adultos, enfim, os menos jovens, as questões como a habitação e reabilitação, tem sido feito um esforço brutal por parte da Câmara, é também muito importante. -----

----- E, dos idosos, pensamos que os programas integrados entre a cultura, os direitos sociais e a educação, fazem aquilo que eu chamaria, acho que não está em livro nenhum e eu não o farei certamente, sou apenas uma professora de letras, que eu faria a economia dos afetos. Penso que, aquilo que dedicamos aos idosos e o que os idosos nos dão, não será talvez contabilizável e eu francamente não quero saber. Há, de facto, esta economia dos afetos que será mensurável nalguma coisa que não tão palpável como economia real. -----

----- Particularmente o que o Professor Castro Caldas disse, e eu agradeço, o que equacionou, tem toda a pertinência para nós. Reforça também a necessidade de o debate que já foi acordado nesta assembleia, sobre o turismo e alojamento local e também o subtema do imobiliário que num debate próximo, penso que começará a 27 de Outubro, sobre a habitação. -----

----- Assim e quase a terminar, a Polis e a sua política são, de facto, nosso desiderato comum. Aprendemos com (imperceptível), perdoem-me os economistas, as novas formas solidários de economia, com Latos aprendemos que é possível e desejável um crescimento sereno, o nosso Fernando Pessoa dizia apenas que, tenho em mim todos os sonhos do mundo. A nossa cidade, esta Lisboa, merece essa vontade. Obrigada.”-----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- **O Senhor Primeiro-Secretário Rui Paulo Figueiredo (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “E agora para encerrar os trabalhos, não só na qualidade de membro aqui da Mesa que coordenou os trabalhos, mas, essencialmente como Presidente da 2ª Comissão e, porque não também, como líder do Grupo Municipal do Partido Comunista Português que propôs a realização deste debate.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, ou já boa noite a todos. Naturalmente, em primeiro lugar, um agradecimento a todos os oradores, particularmente os da Mesa, mas também os da assistência. -----

----- Penso que demos o primeiro passo para esta etapa, que era a etapa do diagnóstico deste tema mais vasto da economia e do emprego, com e, até à procura das perspectivas futuras. Portanto, dizer que esta primeira etapa foi cumprida, penso que com êxito, foram abertas, digamos, janelas de estudo e de reflexão que iremos continuar. -----

----- E então a pergunta que inicialmente nos levou a fazer esta proposta era. -----

----- Porquê deste debate temático hoje? E porquê ele na nossa cidade? -----

----- É porque o diagnóstico está longe de estar concluído, está longe de estar atualizado e muito mais estamos longe de tomar as atitudes necessárias após um diagnóstico, diria eu, numa perspectiva médica, que se me permitem, não é tolerável fazer terapêuticas sem conhecer o diagnóstico, mas ainda mais intolerável é conhecendo o diagnóstico, continuar a não aplicar as terapêuticas corretas.-----

----- A urgência do investimento e do crescimento económico, adequado para criar emprego de qualidade e travar o definhamento demográfico e social da cidade, é necessário. -----

----- A necessidade de reflexão pública e alargada sobre este tema, reside na complexidade da situação, das muitas ilusões e algumas falsas propostas para a cidade, para a Grande Lisboa, para o país. Um diagnóstico da situação das tendências da economia e do emprego, que vão a par, e quem olha só um lado nunca vê a realidade toda, não há emprego sem economia e a economia também sem o emprego. Ajudará certo a perceber, que tipo de investimento precisamos e que não seja meramente a compra da obra feita, que alguns aqui evocaram por sábias palavras, que são os investimentos que mais parecem investimentos, simplesmente financeiros. -----

----- Foi o que aconteceu na cidade, mais de 70% foi comprar, comprar o que já estava feito, investir sem nada acrescentar. Foi naturalmente um investimento com uma aplicação financeira. -----

----- É preciso investimento na indústria transformadora, limpa com certeza e na construção e nas infraestruturas. O turismo como atividade económica, naturalmente, é relevante, não pode é transformar-se em monocultura, exclusiva. -----

----- Por isso, aqui estamos para contribuir para a dinamização económica da cidade, criar riqueza e emprego, sem que ser exclusivamente dependente da boa vontade ou humor do capital privado. -----

----- Porque há agora alguns adeptos do humor, da confiança. E se os comunistas que por aí andam, nós não vamos, o capital não anda, como o capital não fosse sábio, vai onde melhor é tratado, onde melhor tirar rendimento. É, por isso, que nós voltamos a falar e a recentrar na ideia de que o investimento público, a defesa do tecido produtivo já existente e a valorização das potencialidades na cidade de Lisboa e a sua ligação à margem e a outras regiões contíguas, é um centro fundamental para encontrar a solução. -----

----- Se hoje discutimos essencialmente do diagnóstico, esperamos no próximo dia de debate, apontarmos também com novos colaboradores, novos oradores que irão nos dar algumas perspetivas para o futuro e que certo, todos nós contribuiremos também com a nossa reflexão. E a cidade de Lisboa, a Assembleia Municipal e o município, ficarão mais fortes, mais dinâmicos e, portanto, talvez não tão ‘startupeanos’. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro-Secretário Rui Paulo Figueiredo (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Fica assim encerrado este debate temático que, foi no fundo, o pontapé de saída para a Assembleia Municipal de Lisboa continuar a refletir sobre este tema.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e quinze minutos. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro
de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014.-----

-----O MODERADOR-----